



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, Ano 31, Edição 1644
13 a 19 de outubro de 2014

Falta de psiquiatras e preços abusivos dificultam assistência psicossocial em SE

■ Mais de um ano após o rompimento da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde - SMS - e a Clínica Santa Maria, a gestão pública teve de tomar outros rumos para garantir a assistência psicossocial aos pacientes sergipanos.

Tanto o município quanto a Secretaria de Estado da Saúde - SES - garantem que as unidades públicas conseguem dar conta da demanda. Mesmo assim, o número de psiquiatras disponíveis ainda é um dos gargalos para o atendimento em Sergipe.

A quantidade reduzida de profissionais e a quase ausência de cobertura dos planos de saúde torna possível aos especialistas cobrar entre R\$ 150 e R\$ 250 por consulta. Para quem não quer ou não pode esperar na fila, o jeito é se submeter aos preços abusivos.

ROMPIMENTO

Depois de um longo embate

com a Clínica, inclusive com a intervenção do Ministério Público, a SMS enfim retirou da Santa Maria os 14 pacientes do SUS atendidos ali. De imediato, foram firmados contratos com os hospitais São José, Cirurgia e São Marcelo para suprir as vagas.

Até chegar a esse ponto foram diversas denúncias de atraso de pagamento de um lado e, do outro, de descumprimento dos valores em contrato.

A SMS afirma que o rompimento se baseou na análise do Programa Nacional de Avaliação do Sistema Hospitalar em Psiquiatria, que atribuiu más considerações à casa de saúde.

SOLUÇÕES

Segundo Carina Ferreira, coordenadora de Atenção Psicossocial de Aracaju, somente na Capital existem cerca de dois mil pacientes assistidos. Quanto ao número de unidades de

atendimento, são 40 Centros de Atenção Psicossocial - Caps - em 29 municípios.

Desses, quatro têm atendimento 24h, com psiquiatras e demais profissionais disponíveis em tempo integral. Além dos Caps, a urgência do Hospital São José, os leitos psiquiátricos em unidades hospitalares e terceirizadas, entre outras entidades, prestam assistência em Sergipe.

Ao todo são 134 leitos da rede pública, sendo 30 no São José, 16 no Cirurgia, oito no Hospital Universitário e 80 no Hospital São Marcelo. Quem levanta essas informações é a SES.

PREVISÃO

32 novos leitos estão em fase de implantação. Dez serão instalados no Hospital Regional de Lagarto, 105 no Hospital Regional de Estância e sete no Hospital Santa Cecília, em Aquidabã. Contando esses, o



SMS encerrou parceria com Clínica Santa Maria

Estado terá ao todo 166 leitos.

De acordo com a SES, esse valor é bem acima do que preconiza o Ministério da Saúde, já que a exigência é que haja o mínimo de 90 leitos em Sergipe. Ao menos em infraestrutura as coisas parecem andar bem.

Carina salienta que todas as unidades de atendimento à saúde mental na Capital dispõem de, pelo menos, dois psiquiatras. Ela destaca ainda o fato de que nove postos de saúde contam com a assistência desses profissionais. "Isso não existe em nenhum lugar do Brasil", diz.

PROBLEMAS

Apesar de tudo, a coordenadora admite a existência de deficiências. A primeira delas são as filas. "A gente tem procurado profissionais e sempre que encontramos, contratamos. Mas é difícil achar, e por isso sempre existem filas", revela.

Em todo o Estado, apenas duas psiquiatras são especialistas em infância e adolescência. Essa situação ilustra a dificuldade de encontrar profissionais capacitados.

Outro problema apontado por Carina é o fato de que a assistência psicossocial ainda encontra barreiras no Interior

do Estado, seja pelo preconceito das famílias ou pela falta de casas que funcionem 24h.

PLANOS DE SAÚDE

Como alternativa aos problemas do sistema público, há quem prefira desembolsar uma quantia todo mês para garantir a cobertura de um plano de saúde. Mas quando o assunto é saúde mental, os planos são de pouca ajuda.

Para a superintendente da União Nacional de Instituições de Autogestão em Saúde de Sergipe - Unidas -, Cristiane Furtado, não só a falta de profissionais é responsável por esse quadro. A própria Agência Nacional de Saúde - ANS -, que regula a prestação de serviços, complica o trabalho.

"A ANS diz que deve haver um mínimo de profissionais por área cadastrada e por população. Só que até o critério deles para definir que áreas são essas é confuso", explica. Em Sergipe, a Unidas possui 22 unidades cadastradas. A SES baseia-se na divisão de sete regiões de Saúde no Estado. ■